

IAOD do Deputado Lam Fat Iam em 04.11.2025

Exploração dos recursos históricos e culturais da Ilha de Hengqin e promoção do desenvolvimento integrado da cultura Macau-Hengqin

Hengqin é uma bela ilha ecológica com história e cultura, com a primeira actividade humana a remontar ao final da idade do neolítico, há 5000 anos. As ruínas de Chuk Sha Wan, na Ilha de Hengqin, eram um local importante para as actividades humanas antigas no final do período neolítico, sendo actualmente uma unidade provincial de conservação do património cultural da província de Guangdong. As ruínas provam que os antepassados da nação chinesa viviam em Hengqin há cerca de 5000 anos, e que o tipo e a forma das relíquias culturais desenterradas eram semelhantes às das ruínas da era neolítica, como na Areia Preta, em Coloane, e em Shum Wan na ilha de Lantau, em Hong Kong. De facto, do ponto de vista histórico-geográfico, Hengqin é um ponto importante de atracção do canal de Shizimen, e a zona de Shizimen era um ponto importante da Rota Marítima da Seda. Antes da abertura de Macau, em meados do século XVI, Hengqin era um importante ponto de ligação nas rotas marítimas comerciais, por isso, Macau e Hengqin, ligados por Shizimen, são uma comunidade histórica. Hengqin esteve intimamente ligada a Macau entre as dinastias Ming e Qing e a época moderna, tendo-se tornado uma parte importante da história da reforma e abertura de Zhuhai. A sua história, a sua geografia, a sua economia, a sua sociedade, a sua fisionomia cultural, etc., sofreram e estão a sofrer mudanças radicais. No meio das mudanças no tempo e no espaço, ficaram muitos vestígios e documentos históricos preciosos, de arqueologia, história, cultura, crenças e costumes.

Em suma, Hengqin possui uma longa história e ricos recursos culturais, tendo uma origem histórica e cultural idêntica à das outras regiões da Grande Baía. O planeamento e o desenvolvimento de Hengqin devem ter mais em conta a história e a protecção da cultura. Macau e Hengqin devem trabalhar juntos para promover o estudo da história e da cultura de Hengqin, para investigar a sua origem histórica e o seu processo de desenvolvimento e verificar a relação histórica inseparável entre Macau e Hengqin, e, com base nisto, explorar os recursos históricos e culturais de Hengqin, envidando esforços para apoiar o seu desenvolvimento através da cultura, construindo uma Hengqin cultural, cujo desenvolvimento se integrará com o de Macau cultural.

A integração cultural entre Macau e Hengqin é um elemento essencial para o seu desenvolvimento integrado, permitindo um desenvolvimento mais completo e abrangente de Hengqin e que Macau e Hengqin encontrem mais pontos comuns na história e na cultura, em prol da promoção da identidade cultural da população dos dois territórios. Tendo em conta as profundas relações históricas e o apoio político sistemático, proponho promover a integração cultural entre Macau e Hengqin através dos seguintes quatro aspectos, criando uma “comunidade cultural entre Macau e Hengqin” diversificada e integrada:

1. Partilha do Património Cultural: explorar, proteger, exhibir e divulgar em conjunto o património histórico e cultural comum de Macau e Hengqin, interligando, por exemplo, o “Sítio de Hác Sá” e o “Sítio Arqueológico Duna Chisha”, construindo um corredor marginal

entre as duas margens do rio e retratando a cultura da Rota Marítima da Seda, a cultura comercial e a das fontes, etc.

2. Criação conjunta de espaços culturais: em cooperação, construir museus, galerias de arte e teatros, entre outras instalações culturais. O Governo está a planear activamente a construção de um “bairro internacional turístico e cultural integrado de Macau”, cujo projecto deve ter em conta o desenvolvimento dos espaços culturais de Hengqin existentes e futuros, bem como a desenvolver de forma coordenada os recursos para criar, em conjunto, um novo marco cultural de Macau e Hengqin.

3. Criação conjunta de marcas culturais: promover a circulação bilateral de actividades culturais entre Macau e Hengqin; criar em conjunto, através da partilha de espaços, da complementaridade de recursos e da partilha de mercados, festivais culturais, exposições artísticas e produtos de artes performativas, entre outras marcas culturais com influência internacional.

4. Formação conjunta de talentos culturais: o desenvolvimento global de Macau e da Ilha de Hengqin necessita tanto de *hard power* tecnológico como de *soft power* cultural, para que a ciência e tecnologia e o estudo de humanidades possam juntos voar mais alto. Há que aproveitar a construção da cidade (universitária) de ensino internacional para criar um mecanismo eficiente de longo prazo para a formação de talentos na área cultural.

A “Integração cultural” é, essencialmente, a criação de maiores valores culturais e de vínculos afectivos através da inovação institucional, sob a premissa do respeito pelas diferenças. Em suma, a integração cultural entre Macau e Hengqin não deve resultar de uma simples sobreposição cultural, mas, sim, de uma profunda integração baseada nas suas origens históricas, nas necessidades reais e no desenvolvimento futuro. A ilha de Hengqin é um lugar histórico e cultural, e, quando partilhamos com ela a história, o espaço, a organização conjunta de eventos, o debate de políticas e a criação conjunta de marcas, a integração cultural entre Macau e Hengqin irá dar um novo impulso ao desenvolvimento da diversificação adequada da economia, e proporcionar novas práticas para a inovação cultural em Macau sob o princípio “Um País, Dois Sistemas”.